




CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARÍLIA

REGRAS DE NATAÇÃO

2023 – 2025

Válidas desde o dia 09/02/2023



ÍNDICE



| | PÁGINA |
|---|--------|
| SW 1 GESTÃO DAS COMPETIÇÕES | 3 |
| SW 2 OFICIAIS | 4 |
| SW 3 COMPOSIÇÃO DAS SEMI-FINAIS E FINAL | 10 |
| SW 4 A PARTIDA | 13 |
| SW 5 ESTILO LIVRE | 14 |
| SW 6 NADO DE COSTAS | 14 |
| SW 7 NADO DE PEITO | 15 |
| SW 8 NADO BORBOLETA | 16 |
| SW 9 NADO MEDLEY | 17 |
| SW 10 A PROVA | 18 |
| SW 11 CRONOMETRAGEM | 20 |
| SW 12 RECORDES MUNDIAIS | 21 |
| SW 13 PROCEDIMENTO AUTOMÁTICA DE TEMPOS | 25 |
| REGRAS DE GRUPO DE IDADE DO SWAG | 26 |

SW 1 GESTÃO DAS COMPETIÇÕES



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIJÄ

SW 1.1 O Comitê de Gestão nomeado pelo corpo diretivo terá jurisdição sobre todos os assuntos não atribuídos pelas regras ao árbitro, juízes ou outros oficiais e terão poder para adiar eventos e dar orientações consistentes com as regras adotadas para a realização de qualquer evento.

SW 1.2 Organizadores de competições de natação devem indicar número suficiente de oficiais para garantir a imparcialidade, integridade e segurança das competições.

SW 1.2.1 Para todas as outras competições internacionais, o órgão regulador deve nomear o igual ou menor número de oficiais, sujeito à aprovação do respectivo regional ou autoridade internacional, quando apropriado.

SW 1.2.2 Quando o equipamento eletrônico não estiver disponível, esse equipamento deve ser substituído pelo cronometrista chefe. Quando possível, um mínimo de 1 cronometrista por raia deve ser indicado junto com um cronometrista adicional em caso de falha no cronômetro. É recomendado haver 3 cronometristas por cada raia.

SW 1.2.3 Um Juiz Chefe de Chegada e juízes de chegada podem ser usados quando o Automático. Não são utilizados equipamentos e/ou relógios digitais.

SW 1.3 A piscina e o equipamento técnico para os Jogos Olímpicos e Mundiais, os campeonatos devem ser inspecionados e aprovados oportunamente antes das competições de Natação pelo Delegado da WORLD AQUATICS juntamente com um membro do Comitê Técnico de Natação.

SW 1.4 Quando o equipamento de vídeo subaquático for usado pela televisão, o equipamento deve ser operado por controle remoto e não deve obstruir a visão ou o percurso dos nadadores e não deve alterar a configuração da piscina ou obscurecer as marcações WORLD AQUATICS exigidas.

SW 1.5 A organização do evento deve especificar para as eliminatórias, semifinais e finais os protocolos de apresentação e a preparação que os competidores deverão respeitar quando eles saírem da sala de balizamento.

SW 2 OFICIAIS

SW 2.1 ÁRBITRO

SW 2.1.1 O árbitro deve ter total controle e autoridade sobre todos os árbitros, aprovar suas atribuições e instruí-los sobre todos os recursos especiais ou regulamentos relacionados às competições. Ele deve fazer cumprir todas as regras e decisões da WORLD AQUATICS e deve decidir todas as questões relativas à condução real do encontro, evento ou competição, o cuja decisão final não esteja de outra forma coberta pelas regras.

SW 2.1.2 O árbitro pode intervir na competição em qualquer fase para garantir que os regulamentos da WORLD AQUATICS são observados, e julgarão todos os protestos relacionados ao competição em andamento.

SW 2.1.3 Ao usar juízes de chegada sem três (3) relógios digitais, o árbitro deve determinar a colocação onde necessário. Equipamento Automático de Arbitragem, se disponível e operacional deve ser consultado conforme indicado na SW 13.

SW 2.1.4 O árbitro deve garantir que todos os juízes necessários estejam em seus respectivos cargos para a realização da competição. Ele pode nomear substitutos para qualquer um que esteja ausente, incapaz de agir ou considerado ineficiente. Ele pode nomear oficiais adicionais se considerado necessário.

SW 2.1.5 Assim que todos os nadadores tiverem tirado suas roupas, exceto os trajes de natação, o árbitro geral deve sinalizar o início do evento com uma série de apitos curtos convidando os nadadores a se prepararem na cabeceira de saída, seguindo-se de um apito longo, indicando aos nadadores que devem tomar os seus lugares nos blocos de partida (ou, para o nado de costas e revezamento medley, entrar imediatamente na água). Um segundo apito longo indicará aos nadadores, no nado de costas e nos revezamentos medley, que se coloquem imediatamente na posição de partida. Assim que os nadadores e os juízes estiverem preparados para a partida, o Árbitro Geral indicará ao Juiz de Partida, com um braço estendido que os nadadores estão ao seu controle. O Árbitro Geral deverá permanecer com braço estendido até que a partida seja dada.

SW 2.1.6 Uma desclassificação por sair antes do sinal de partida deve ser observada e confirmada tanto pelo Juiz de partida quanto





CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIJUA

pele **Árbitro** geral. Quando o equipamento eletrônico estiver disponível, este pode ser utilizado para verificar a desclassificação.

SW 2.1.7 O árbitro deve desqualificar qualquer nadador por qualquer outra violação do regras que ele observa pessoalmente. O árbitro também pode desqualificar qualquer nadador por qualquer violação relatada a ele por outros oficiais autorizados. Todas as desqualificações são sujeito à decisão do árbitro.

SW 2.1.8 Todas as possíveis infrações devem ser reportadas verbalmente para o **Árbitro Geral**. Uma vez confirmada pelo **Árbitro Geral**, um cartão de desclassificação deve ser preenchido pelo oficial que reportou a infração, detalhando o evento, número da raia e a infração.

SW 2.1.9 O **Árbitro Geral** deve indicar oficiais que deverão determinar, nas provas de revezamento, se o nadador que está saindo está em contato com o bloco de saída quando o nadador antecessor toca a borda. Quando o equipamento eletrônico que julga as trocas de revezamento estiver disponível, este deve ser utilizado de acordo com a **SW 13.1**.

SW 2.2 SUPERVISOR DA SALA DE CONTROLE

SW 2.2.1 O supervisor da sala de controle deverá verificar a operação do equipamento eletrônico.

SW 2.2.2 O Supervisor da Sala de Controle é responsável por verificar os resultados de impressões de computador.

SW 2.2.3 O Supervisor da sala de controle é responsável por verificar o revezamento e troca na inscrição e reportar ao árbitro.

SW 2.2.4 O supervisor da sala de controle pode revisar o tempo do vídeo para confirmar a escapada..

SW 2.2.5 O supervisor controlará as desistências após as eliminatórias e/ou semifinais, registrará os resultados em impressos oficiais, listará todos os novos recordes estabelecidos e manterá as pontuações, quando for o caso.

SW 2.3 PARTIDA

SW 2.3.1 O juiz de partida deve ter controle total dos nadadores a partir do momento em que o árbitro entrega a prova para ele (**SW 2.1.5**) até que a partida comece. O começo deve ser dado de acordo com **SW 4**.



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIJUA

SW 2.3.2 O árbitro de partida deve reportar um nadador ao árbitro por atrasar a largada, por desobedecer intencionalmente a uma ordem ou por qualquer outra má conduta que ocorra no início, mas apenas o árbitro pode desqualificar um nadador por tal atraso, desobediência intencional ou má conduta.

SW 2.3.3 O juiz de partida terá poder para decidir se a largada é justa, sujeito apenas à decisão do Árbitro.

SW 2.3.4 Ao iniciar uma prova, o juiz de partida deve ficar ao lado da piscina dentro aproximadamente cinco metros da borda inicial da piscina onde os cronometristas podem ver e ou ouvir o sinal de largada e os nadadores podem ouvir o sinal.

SW 2.3.5 O Juiz de Partida deverá reportar ao Árbitro Geral qualquer violação observada na sua jurisdição.

SW 2.4 SUPERVISOR DO BANCO DE CONTROLE (Call Room)

SW 2.4.1 Supervisor do banco de controle reunirá os nadadores antes de cada prova.

SW 2.4.2 O Supervisor do banco de controle deverá comunicar ao Árbitro Geral qualquer violação com relação: - ao traje de natação - a propaganda e se um nadador não estiver presente no momento da chamada.

SW 2.5 INSPETOR CHEFE DE VOLTAS

SW 2.5.1 O inspetor-chefe de voltas deve assegurar que os inspetores de voltas cumpram suas deveres durante a competição.

SW 2.6 INSPETORES DE VOLTAS

SW 2.6.1 Um inspetor de voltas deve ser designado para cada raia em cada extremidade da piscina, para garantir que os nadadores cumpram as regras relevantes após o início, para cada volta, e no final.

SW 2.6.2 A jurisdição do inspetor de voltas na saída começa a partir de o sinal de largada até a conclusão da primeira braçada, exceto no peito onde deve ser a segunda braçada.

SW 2.6.3 Para cada volta, a jurisdição do inspetor de voltas começa a partir do início da última braçada antes de tocar e terminar com a conclusão de a primeira braçada após a virada, exceto no nado peito, onde deve ser a segunda de braçada.



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIÁLIA

SW 2.6.4 A jurisdição do inspetor de voltas na chegada começa a partir do início da última braçada antes de tocar.

SW 2.6.5 Quando o suporte de partida do nado costas estiver sendo utilizados, cada inspetor na cabeceira de saída deve instalar e remover o suporte. Uma vez instalado, o suporte deve estar ajustado no Zero (0).

SW 2.6.6 Nas provas individuais de 800 e 1500 metros, cada inspetor de voltas na saída e o final da volta da piscina devem registrar o número de voltas completadas pelo nadador em sua raia. Os nadadores serão informados do número restante de voltas a serem completadas exibindo "cartões de volta" mostrando números ímpares na virada final da piscina. Equipamentos eletrônicos podem ser usados, incluindo exibição subaquática.

SW 2.6.7 Cada inspetor no lado de partida deve dar um sinal de advertência quando o nadador em sua raia tem duas voltas mais cinco (5) metros para nadar para terminar a prova individual de 800 e 1500 metros. O sinal pode ser repetido após a volta até que o nadador atingiu a marca de cinco (5) metros na corda da raia. O sinal de alerta pode ser por apito ou sinos.

SW 2.6.8 Cada inspetor no lado de partida deve determinar, em eventos de revezamento, se o nadador de largada está em contato com a plataforma de largada quando o nadador precedente toca a parede inicial. Quando o Equipamento Automático que julga as decolagens de revezamento é disponível, deve ser usado de acordo com SW 13.1.

SW 2.6.9 Inspectores de voltas devem reportar ao Árbitro Geral qualquer violação observada em sua jurisdição.

SW 2.7 JUÍZES DE NADO (percurso)

SW 2.7.1 Os juízes de nado (percurso) devem estar localizados em cada lado da piscina.

SW 2.7.2 Cada juiz de nado (percurso) deve garantir que as regras relacionadas ao estilo de natação designados para o evento estão sendo observados, e devem observar as voltas e as finalizações para auxiliar os juízes de voltas.

SW 2.7.3 Juízes de nado devem reportar ao Árbitro Geral qualquer violação observada em sua jurisdição.

SW 2.8 CHEFE DOS CRONOMETRISTAS



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIÚA

SW 2.8.1 O chefe dos cronometristas designará as raiais para todos os cronometristas e as raiais pelas quais são responsáveis. É aconselhável que haja três (3) cronometristas para cada raia. Se o Equipamento Automático de Arbitragem não for usado, haverá dois (2) cronometristas adicionais designados, cada um dos quais será instruído a substituir um cronometrista cujo cronômetro não começou ou parou durante um evento, ou que por qualquer outro razão não é capaz de registrar o tempo. Ao usar cronômetros digitais, o tempo e a colocação final são determinados pelo tempo.

SW 2.8.2 Quando houver apenas um cronometrista por raia, deverá haver um cronometrista extra em caso de mau funcionamento dos cronômetros. O chefe dos cronometristas deverá registrar sempre o tempo de cada ganhador de cada prova.

SW 2.8.3 O cronometrista chefe deve coletar dos cronometristas em cada raia um cartão mostrando os tempos registrados e, se necessário, inspecionar seus cronômetros.

SW 2.8.4 O cronometrista chefe deve registrar ou examinar o tempo oficial no cartão para cada raia.

SW 2.9 CRONOMETRISTAS

SW 2.9.1 Cada cronometrista deverá marcar o tempo dos nadadores na raia que lhe estiver atribuída de acordo com SW 11.3.

SW 2.9.2 Cada cronometrista iniciará seu cronometro no sinal de partida e o parará quando o nadador em sua raia completou a prova. Os cronometristas podem ser instruídos pelo cronometrista chefe para registrar tempos em distâncias intermediárias em provas maiores que 100 metros.

SW 2.9.3 Imediatamente após a prova, os cronometristas de cada raia registrarão os tempos de seus cronômetros no cartão, entregue-os ao cronometrista chefe e, se solicitado, apresente seus cronômetros para inspeção. Seus cronômetros devem ser zerados com o apito curto do árbitro anunciando a prova seguinte.

SW 2.9.4 A menos que o tempo de vídeo seja usado, pode ser necessário usar o tempo total complemento dos cronometristas, mesmo quando o Equipamento Automático de Arbitragem é usado.

SW 2.10 JUIZ CHEFE DE CHEGADA (se necessário)

SW 2.10.1 O juiz chefe de chegada designará a cada juiz de chegada a sua posição e a colocação a definir.



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIJUA

SW 2.10.2 Após a prova, o juiz-chefe de chegada deverá coletar as folhas de resultado assinadas por cada juiz de chegada e estabelecer o resultado e classificação que será enviado diretamente a mesa de controle.

SW 2.11 JUÍZES DE CHEGADA (*se necessário*)

SW 2.11.1 Os juízes de chegada devem ser posicionados em linha com a chegada onde tenham uma visão clara do percurso e da linha de chegada.

SW 2.11.2 Após cada prova, os juízes de chegada decidirão e reportarão a colocação dos nadadores de acordo com as atribuições que lhes são dadas. Juízes de chegada que não sejam operadores de botão não devem atuar como cronometristas no mesmo evento.

SW 2.12 REGISTRADOR CHEFE (*exceto para Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais*)

SW 2.12.1 O registrador-chefe é responsável por verificar os resultados do computador impressos ou resultados de tempos e colocação em cada prova recebidos do árbitro. O anotador-chefe deve testemunhar a assinatura dos resultados pelo árbitro.

SW 2.13 REGISTRADORES (*outra competição além de Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais*).

SW 2.13.1 Os registradores devem controlar as desistências após as eliminatórias ou semifinais, registrar os resultados em formulários oficiais, listar os novos records estabelecidos, e acompanhar a pontuação quando apropriado.

SW 2.14 SUPERVISOR DA REVISÃO DE VÍDEO

SW 2.14.1 O Supervisor da revisão de vídeo deve garantir que os juízes de revisão de vídeo estejam em suas respectivas posições e realizem suas tarefas durante a competição.

SW 2.14.2 O supervisor da revisão de vídeo deve revisar e confirmar todas as infrações reportadas a ele pelos juízes de revisão de vídeo.

SW 2.14.3 O supervisor da revisão de vídeo deve revisar e confirmar todas as infrações reportadas a ele a pedido do Árbitro Geral.

SW 2.14.4 O Supervisor da revisão de vídeo deve reportar ao Árbitro Geral qualquer violação na revisão de vídeo.

SW 2.15 JUIZ DE REVISÃO DE VÍDEO

SW 2.15.1 Cada juiz de revisão de vídeo deve assegurar que as regras relativas ao nado daquele evento estão sendo observadas, e deve observar as viradas e chegada.

SW 2.15.2 Os juízes de revisão de vídeo devem reportar qualquer violação observada para o supervisor de revisão de vídeo. Se a infração for confirmada, o juiz de vídeo deve preencher um cartão de desclassificação.

SW 2.16 TOMADA DE DECISÃO DOS JUÍZES

SW 2.16.1 Os oficiais devem tomar suas decisões de forma autônoma e independente de cada outro, salvo disposição em contrário nas Regras de Natação.

SW 3 BALIZAMENTO DAS SEMI-FINAIS E FINAL

O balizamento de todos os eventos em Jogos Olímpicos, Campeonatos Mundiais, Jogos Regionais e outras competições da WORLD AQUATICS serão distribuídas da seguinte forma:

SW 3.1 INSCRIÇÕES

SW 3.1.1 Os melhores tempos competitivos de todos os participantes para a qualificação anunciada período anterior ao prazo de inscrição da competição devem ser apresentados em formulários de inscrição ou on-line, conforme solicitado, e listados em ordem de tempo pelo Comitê Técnico. Os nadadores que não apresentarem tempos oficiais registrados serão considerados os mais lentos e deve ser colocado no final da lista sem tempo. Colocação de nadadores com tempos idênticos ou de mais de um nadador sem tempos serão determinados por sorteio. Os nadadores devem ser colocados em raias de acordo com os procedimentos estabelecidos em SW 3.1.2 abaixo. Os nadadores serão colocados nas eliminatórias de acordo com os tempos apresentados na seguinte maneira.

SW 3.1.1.1 Se for uma série, ela será classificada como final e nadada apenas durante as finais.





CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIÁLIA

SW 3.1.1.2 Se houver duas séries, o nadador mais rápido será classificado na segunda série, o próximo mais rápido na primeira série, o próximo mais rápido na segunda série, o próximo na primeira série, etc.

SW 3.1.1.3 Se três séries, exceto eventos de 400m, 800m e 1500m, o mais rápido nadador será colocado na terceira série, o próximo mais rápido na segunda, o próximo mais rápido na primeira. O quarto nadador mais rápido será classificado na terceira série, o quinto na segunda série, e o sexto mais rápido na primeira série, o sétimo mais rápido na terceira série, etc.

SW 3.1.1.4 Se quatro ou mais séries, exceto eventos de 400m, 800m e 1500m, o as últimas três séries do evento serão semeadas de acordo com SW 3.1.1.3 acima. A série que precede as últimas três séries consistirá no próximo mais rápido nadadores; a série que precede as últimas quatro séries consistirá no próximo mais rápido nadadores, etc. As raia devem ser atribuídas em ordem decrescente de envio vezes dentro de cada série, de acordo com o padrão descrito em SW 3.1.2 abaixo.

SW 3.1.1.5 Para provas de 400m, 800m e 1500m, as duas últimas séries do evento deve ser balizado de acordo com SW 3.1.1.2.

SW 3.1.1.6 Exceção: quando houver duas ou mais séries em um evento, deve haver um mínimo de três nadadores classificados em qualquer série preliminar, mas as subsequentes podem reduzir o número de nadadores para menos de três.

SW 3.1.1.7 Onde uma piscina de 10 raia estiver disponível e tempos iguais forem estabelecido para o 8º lugar nas baterias das provas de 800m e 1500m Livre, será utilizada a raia 9 com empate para raia 8 e raia 9. Em caso de três (3) iguais tempos para o 8º lugar, raia 9 e 0 serão usadas com empate para raia 8, 9 e 0.

SW 3.1.1.8 Quando uma piscina de 10 raia não estiver disponível, SW 3.2.3 será aplicada.

SW 3.1.2 Exceto para eventos de 50 metros em piscinas de 50 metros, a atribuição de raia deve ser (raia número 1 estando no lado



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIJÄ

direito da piscina (0 ao usar piscinas com 10 raias) ao enfrentar o percurso desde o lado inicial colocando o nadador ou equipe mais rápido em a raia central em piscina com um número ímpar de raias, ou na raia 3 ou 4 respectivamente em piscina com 6 ou 8 pistas. Em piscinas com 10 raias, o nadador mais rápido será colocado na raia 4. O nadador com o próximo tempo mais rápido deve ser colocado à sua esquerda, alternando os demais à direita e à esquerda de acordo com os horários apresentados. Nadadores com tempos idênticos serão atribuídos às suas posições de raia por sorteio dentro do padrão acima mencionado.

SW 3.1.3 Quando provas de 50 metros são disputadas em piscinas de 50 metros, as regras podem mudar, a critério do Comitê de Gestão, desde a largada regular final para o final de prova ou do final de prova para o final de partida, dependendo de tal fatores como existência de Equipamento Automático adequado, posição de partida, etc. O Comitê Organizador deve avisar os nadadores sobre sua determinação bem antes do início da competição. Independentemente da direção da prova, os nadadores devem ser balizados nas mesmas raias em que seriam balizados se ambos estivessem começando e terminando no final da raia inicial.

SW 3.2 SEMIFINAIS E FINAIS

SW 3.2.1 Nas semifinais, as séries serão atribuídas conforme SW 3.1.1.2.

SW 3.2.2 Quando não forem necessárias eliminatórias preliminares, as raias serão designadas de acordo com SW 3.1.2 acima. Onde séries preliminares ou semifinais foram realizadas, as raias devem ser atribuídas conforme SW 3.1.2 com base, no entanto, nos tempos estabelecidos em tais séries.

SW 3.2.3 No caso em que nadadores da mesma série ou de séries diferentes tenham tempos iguais registrados até ao 1/100 de segundo, para o oitavo/décimo ou décimo sexto/vigésimo lugar, dependendo se estiverem sendo usadas oito ou dez raias, pode haver uma prova de desempate para determinar qual o nadador que avançará para a respectiva final. Esta prova de desempate poderá ser realizada após os nadadores terem terminado suas séries em um horário acertado entre a organização da competição e as partes envolvidas. Em caso de novo empate, a prova de desempate deverá



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIJUA

repetir-se. Se necessário haverá uma prova de desempate para determinar o 1º e o 2º reservas se estes obtiverem tempos iguais.

SW 3.2.4 Quando um ou mais nadadores desistem de uma semifinal, os reservas serão chamados por ordem de classificação nas eliminatórias ou semifinais. Sempre que possível, a prova ou provas deverão ser reordenadas e devem ser publicadas folhas suplementares de informação, conforme previsto na SW 3.1.2.

SW 3.2.5 Para eliminatórias, semifinais e finais, os nadadores devem se apresentar ao banco de controle em horário determinado pela direção do evento. Após a inspeção, os nadadores prosseguem para a sala final do banco de controle.

SW 3.3 Em outras competições, o sistema de sorteio pode ser usado para atribuir posições nas raias.

SW 4 A Saída

SW 4.1 A saída nas provas estilo Livre, Peito, Borboleta e Individual Medley será com mergulho. Ao apito longo (SW 2.1.5) do árbitro, os nadadores devem subir no bloco de partida e permanecer lá. Ao comando do juiz de partida "as suas marcas", eles devem imediatamente tomar uma posição inicial com pelo menos um pé na frente dos blocos de partida. A posição do mãos não é relevante. Quando todos os nadadores estiverem imóveis, o juiz de partida dará o sinal de partida.

SW 4.2 A partida nas provas de nado Costas e Revezamento Medley será na água. No apito longo (SW 2.1.5), os nadadores devem entrar imediatamente na água. No segundo apito longo do árbitro, os nadadores devem retornar sem atraso indevido à posição de partida (SW 6.1). Quando todos os nadadores assumiram suas posições de partida, o juiz de partida deve dar o comando "as suas marcas". Quando todos os nadadores estiverem imóveis, o juiz de partida dará o sinal de partida.

SW 4.3 Nos Jogos Olímpicos, Campeonatos Mundiais e outros eventos da WORLD AQUATICS, o comando "Take your marks" será em inglês e a largada será por vários alto-falantes, montados um em cada bloco de partida.



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIÁLIA

SW 4.4 Qualquer nadador partindo antes do sinal pode ser desclassificado. Se o sinal de partida soar antes de a desclassificação ser declarada, a prova continuará e o nadador ou nadadores serão desclassificados após a prova terminar. Se a desclassificação for assinalada antes do sinal de partida, o sinal não será dado, os demais nadadores serão chamados de volta e proceder-se-á a nova partida. O Árbitro Geral repete o procedimento de partida começando com o apito longo (o segundo para a prova de costas), como mencionado em SW 2.1.5. **Um movimento involuntário não é considerado como iniciar a saída (Interpretação)**

SW 5 ESTILO LIVRE

SW 5.1 Estilo Livre significa que em um evento assim designado o nadador pode nadar qualquer estilo, exceto no nado livre do medley individual e revezamento medley, estilo livre significa qualquer estilo que não seja costas, peito ou borboleta.

SW 5.2 Alguma parte do nadador deve tocar a parede após a conclusão de cada volta e no final.

SW 5.3 Alguma parte do nadador deve quebrar a superfície da água durante a prova, exceto será permitido ao nadador ficar completamente submerso durante a volta e para uma distância não superior a 15 metros após a partida e cada volta. Nesse ponto, a cabeça deve quebrar a superfície a superfície da água.

SW 6 NADO DE COSTAS

SW 6.1 Antes do sinal de partida, os competidores devem alinhar-se na água, de frente para a cabeceira de saída, com ambas as mãos colocadas nos suportes de agarre. Manter-se na calha ou dobrar os dedos sobre a borda da calha é proibido. Quando o suporte de partida para o nado costas estiverem sendo usada na saída, pelo menos um dos dedos dos pés deve estar em contato com a borda ou com a placa de toque do placar eletrônico. Curvar os dedos dos pés na parte superior da placa de toque é proibido.

SW 6.2 Ao sinal de largada e após a virada, o nadador deve dar impulso e nadar na posição de costas durante toda a prova, exceto ao executar a virada conforme estabelecido em SW 6.4. a posição normal nas costas pode incluir um movimento de rotação do corpo até, mas não incluindo 90 graus de horizontal. A posição da cabeça não é relevante.

SW 6.3 Alguma parte do nadador deve quebrar a superfície da água durante a prova, exceto uma vez que alguma parte da cabeça do nadador ultrapassou a marca 5m na chegada, o nadador pode estar completamente submerso. Também é permitido que o nadador fique completamente submerso durante a virada, e por uma distância não superior a 15 metros após a largada e cada volta. Nesse ponto, a cabeça deve ter quebrado a superfície.

SW 6.4 Quando executar a volta, tem que haver o toque na parede com alguma parte do corpo. Durante a volta, os ombros podem girar além da vertical para o peito após o que uma imediata contínua braçada ou uma imediata contínua e simultânea dupla braçada pode ser usada para iniciar a volta. O nadador tem que retornar à posição de costas após deixar a parede.

SW 6.5 Na chegada, o nadador deve tocar a parede na posição de costas.

SW 7 NADO DE PEITO

SW 7.1 Após a saída e após cada volta, o nadador pode dar uma braçada completamente até o quadris durante as quais o nadador pode estar submerso. A qualquer momento antes de iniciar o nado de peito após a saída e após cada volta, uma única pernada de borboleta é permitido. A cabeça deve quebrar a superfície da água antes que as mãos se voltem para dentro na parte mais larga da segunda braçada.

SW 7.2 A partir da primeira braçada após a saída e após cada virada, o corpo deve ser mantido sobre o peito. Não é permitido ficar na posição de costas em nenhum momento exceto quando da volta, após o toque na parede onde é permitido girar de qualquer maneira, contanto que quando deixar a parede o corpo deve estar na posição sobre o peito. A partir da saída e durante a prova, o ciclo do nado deve ser uma braçada e uma



pernada, nessa ordem. Todos os movimentos dos braços devem ser simultâneos, sem movimentos alternados.

SW 7.3 As mãos devem ser lançadas para a juntas para frente a partir do peito, abaixo ou sobre a água. Os cotovelos devem estar abaixo d'água, exceto na última braçada, durante a volta e na última braçada antes da chegada. As mãos deverão ser trazida para trás na superfície ou abaixo da superfície da água. As mãos não podem ser trazidas para trás além da linha dos quadris, exceto durante a primeira braçada, após a e em cada volta.

SW 7.4 Durante cada ciclo completo, alguma parte da cabeça do nadador deve quebrar a superfície da água. Todos os movimentos das pernas devem ser simultâneos sem movimentos alternados.

SW 7.5 Os pés devem estar voltados para fora durante a parte propulsiva da pernada. Alternando movimentos ou pernada de borboleta para baixo não são permitidos, exceto conforme SW 7.1. Quebrando a superfície da água com os pés é permitido, a menos que seja seguido por uma pernada de borboleta.

SW 7.6 Em cada volta e no final da prova, o toque deve ser feito com ambas as mãos separados e simultaneamente, acima ou abaixo do nível da água. Na última braçada antes da volta e na chegada é permitida uma braçada não seguida de uma pernada. A cabeça pode estar submersa após a última braçada antes do toque, desde que rompa a superfície da água em algum ponto durante o último ciclo completo ou incompleto anterior ao toque.

SW 8 NADO BORBOLETA

SW 8.1 Desde o início da primeira braçada após a largada e a cada volta, o corpo deve ser mantido sobre o peito. Não é permitido ficar na posição de costas em nenhum momento, exceto na volta após a toque na parede onde é permitido virar de qualquer maneira, desde que o corpo esteja no peito ao sair da parede.



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIÁLIA

SW 8.2 Ambos os braços devem ser levados para a frente simultaneamente sobre a água e para trás simultaneamente sob a água durante toda a prova, sujeito a SW 8.5.

SW 8.3 Todos os movimentos para cima e para baixo das pernas devem ser simultâneos. As pernas ou os pés não precisam estar no mesmo nível, mas não devem se alternar entre si. Uma pernada de peito não é permitida.

SW 8.4 Em cada volta e no final da prova, o toque deve ser feito com ambas as mãos separados e simultaneamente, acima ou abaixo da superfície da água.

SW 8.5 Na largada e nas viradas, é permitido ao nadador uma ou mais pernadas e uma braçada sob a água, que deve trazê-lo à superfície. Será permitido a um nadador estar completamente submerso por uma distância não superior a 15 metros após a saída e após cada volta. Nesse ponto, a cabeça deve ter quebrado a superfície. O nadador deve permanecer na superfície até a próxima volta ou chegada.

SW 9 NADO MEDLEY

SW 9.1 Na prova de Medley individual, o nadador nada os quatro nados na seguinte ordem: borboleta, costas, peito e livre. Cada nado deve percorrer um quarto (1/4) da distância. **Dar impulso na parede na posição de costas durante o nado livre é permitido, mas nenhum movimento de pernada é permitido até que o nadador tenha retornado para a posição sobre o peito momento que a pernada, inclusive de borboleta, pode ser iniciada.**

SW 9.2 No estilo livre, o nadador deve estar sobre o peito, exceto ao executar uma virada. O nadador deve retornar a posição sobre o peito antes de qualquer pernada ou braçada.

SW 9.3 Nas provas de revezamento Medley, os nadadores cobrirão os quatro estilos de nado nas seguintes ordem: Costas, Peito, Borboleta e Livre. Cada uma das braçadas deve cobrir um quarto (1/4) da distância.

SW 9.4 Cada nado deve ser concluída de acordo com a regra que se aplica ao estilo.



SW 10 A PROVA



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIÁIA

SW 10.1 Todas as provas individuais devem ser realizadas separados por gênero.

SW 10.2 O competidor nadando o percurso sozinho deve nadar a distância total para se classificar. Um nadador que não completar a distância total de acordo com as regras da WORLD AQUATICS deve ser desclassificado.

SW 10.3 No deck da piscina, após respeitado o protocolo de apresentação descrito na SW 1.5, os competidores devem imediatamente remover toda a roupa, exceto o traje de nado

SW 10.4 O nadador deve permanecer e terminar a prova na mesma raia em que começou..

SW 10.5 Em todas as provas, o nadador, ao virar e chega deve fazer contato físico com a borda da piscina. A volta deve ser feita a partir da parede, não sendo permitido dar passadas ou andar do fundo da piscina.

SW 10.6 Ficar de pé durante as provas de nado livre ou durante a prova do nado livre do medley não devem desqualificar um nadador, mas ele não poderá andar.

SW 10.7 Não é permitido puxar a raia.

SW 10.8 Obstruir outro nadador nadando em outra raia ou interferindo de outra forma desclassificará o infrator. Se a falta for intencional, o árbitro deve relatar o assunto ao comitê da competição, e ao Membro do nadador infrator.

SW 10.9 A nenhum competidor deve ser permitido usar ou vestir qualquer objeto adicional ou maiô que possa ajudar sua velocidade, flutuação ou resistência durante uma competição (tais como: luvas, pés de pato, fitas terapêuticas e fitas adesivas, etc..). O uso de tecnologia e equipamentos eletrônicos de coleta de dados é permitido para o único propósito de coletar dados. Equipamentos eletrônicos não devem ser utilizados para transmitir dados, sons, ou sinais para o nadador e não pode ser utilizado para auxiliar sua velocidade. Óculos podem ser usados. Nenhum tipo de adesivo no

corpo é permitido, a menos que aprovado pelo Comitê de Medicina Esportiva da WORLD AQUATICS.

SW 10.10 Qualquer nadador não inscrito em uma prova, que entra na água em que uma prova está sendo realizada antes que todos os nadadores tenham completado a prova, será desqualificado de sua próxima prova.

SW 10.11 Deve haver quatro nadadores em cada equipe de revezamento. Os revezamentos mistos podem ser nadados e devem ser composto de dois (2) homens e duas (2) mulheres. Os tempos na abertura de revezamentos não podem ser usados para registros.

SW 10.12 As trocas de revezamentos devem iniciar do bloco de partida. Saídas que incluam corridas no deck da piscina não são permitidas

SW 10.13 Nas provas de revezamento, a equipe de um nadador cujos pés perdem contato com o bloco de partida antes que o nadador de equipe anterior toque a parede será desclassificado.

SW 10.14 Qualquer equipe de revezamento será desqualificada de uma prova se um membro da equipe, exceto o nadador designado para nadar aquele percurso, entra na água quando a prova está sendo realizada, antes todos os nadadores de todas as equipes terminaram a prova.

SW 10.15 Os membros de uma equipe de revezamento e sua ordem de competir devem ser nomeados antes da prova. Qualquer membro da equipe de revezamento pode competir em uma prova apenas uma vez. A composição de uma equipe de revezamento pode ser alteradas entre as eliminatórias e finais desde que estejam na lista de nadadores devidamente inscrita por um Membro para esse evento. Troca da ordem do nadador da ordem listada resultará em desqualificação. Substituições só podem ser feitas no caso de um atestado médico.

SW 10.16 Qualquer nadador que tenha terminado sua prova, ou sua distância em uma prova de revezamento, deve deixar a piscina o mais rápido possível, sem obstruir qualquer outro nadador que ainda não tenha terminado sua prova. Caso contrário, o nadador que cometeu a falta, ou sua equipe de revezamento, será desclassificado.





CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIJUA

SW 10.17 Se uma falta colocar em risco a chance de sucesso de um nadador, o árbitro poderá permitir que ele dispute a próxima série ou, caso a falta ocorra em uma prova final ou na última série, ele/ela pode ordenar que seja nadado novamente.

SW 10.18 Nenhum dispositivo de tempo será permitido, ou plano adotado que tem esse efeito.

SW 11 CRONOMETRAGEM

SW 11.1 A Aparelhagem Automática deve ser operada sob supervisão de Juízes designados. Os tempos registrados pela Aparelhagem Automática serão usados para determinar o vencedor, todas as classificações e o tempo obtido por cada raia. A ordem de chegada e os tempos apurados deste modo terão prioridade sobre as decisões dos cronometristas. No caso de defeito da Aparelhagem Automática, ou se verificar claramente ter havido uma falha da aparelhagem, ou que um nadador não tenha conseguido fazer funcionar a mesma, os registros dos cronometristas serão oficiais (SW 13.3). Se houver falha em todos os equipamentos de cronometragem na raia, então o nadador pode ser oferecido à chance de nadar novamente.

SW 11.2 Quando for usado equipamento automático, os resultados devem ser registrados apenas em 1/100 de um segundo. No caso de tempos iguais, todos os nadadores que registraram o mesmo tempo em 1/100 de um segundo receberá a mesma colocação. Os tempos exibidos no placar eletrônico devem mostra 1/100 de segundo.

SW 11.3 Qualquer dispositivo de cronometragem que seja finalizado por um oficial deve ser considerado um cronometro. Tal tempos manuais devem ser feitos por três cronometristas nomeados ou aprovados pelo Membro no país da competição. Todos os cronômetros devem ser certificados como precisos para a satisfação do Comitê Organizador. A cronometragem manual deve ser registrada em 1/100 de segundo. Onde não Equipamento Automático é usado, os tempos manuais oficiais devem ser determinados da seguinte forma:



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIÁIA

SW 11.3.1 Se dois (2) dos três (3) relógios registram o mesmo tempo e o terceiro discordar, os dois tempos idênticos serão o tempo oficial.

SW 11.3.2 Se todos os três (3) cronômetros discordarem, o cronometro registrando o tempo intermediário será o tempo oficial.

SW 11.3.3 Quando se utilizam três cronômetros e um deles não funcionar, o tempo oficial será a média dos outros dois. Quando o resultado desse cálculo for em milésimos de segundo, o último dígito deve ser excluído sem arredondamento.

SW 11.4 Se um nadador for desqualificado durante ou após um evento, tal desqualificação devem ser registrados nos resultados oficiais, mas nenhum tempo oficial deve ser registrado ou anunciado.

SW 11.5 No caso de desqualificação de revezamento, trocas legais até o momento da desqualificação serão registrados nos resultados oficiais.

SW 11.6 Todas as parciais de 50 metros e 100 metros devem ser registradas para os nadadores iniciais durante os revezamentos e publicado nos resultados oficiais.

SW 12 RECORDES MUNDIAIS

SW 12.1 Para Recordes Mundiais e Recordes Mundiais Júnior em percursos de 50 metros, o seguinte distâncias e estilos para ambos os sexos devem ser reconhecidos:

Estilo livre 50, 100, 200, 400, 800 e 1500 metros

Nado costas 50, 100 e 200 metros

Nado peito 50, 100 e 200 metros

Nado borboleta 50, 100 e 200 metros

Individual medley 200 e 400 metros

Revezamento livre 4x100 e 4x200 metros

Revezamento medley 4x100 metros

Revezamentos Mistos 4x100 metros livre e 4 x 100 metros medley

SW 12.2 Para Recordes Mundiais e Recordes Mundiais Júnior em percursos de 25 metros, o seguinte distâncias e estilos para ambos os sexos devem ser reconhecidos:



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIJUA

Estilo livre 50, 100, 200, 400, 800 e 1500 metros

Nado costas 50, 100 e 200 metros

Nado peito 50, 100 e 200 metros

Nado borboleta 50, 100 e 200 metros

Individual medley 100, 200 e 400 metros

Revezamento livre 4x50, 4x100 e 4x200 metros

Revezamento medley 4x50 e 4x100 metros

Revezamentos mistos 4x50 metros livre e 4x50 metros medley

SW 12.3 As faixas etárias para Recordes Mundiais Júnior são as mesmas do WORLD AQUATICS Mundial Júnior campeonatos de natação.

SW 12.4 Os membros das equipes de revezamento devem ser da mesma nacionalidade.

SW 12.5 Todos os recordes devem ser obtidos em competições ou prova individual contra o tempo, realizada em público e publicamente anunciada por pelo menos três dias de antecedência da sua realização. Na hipótese de uma prova individual contrarrelógio ser mencionada por uma Federação Membro, como tentativa de recorde, durante uma competição, então o aviso com antecedência de três dias não será necessário.

SW 12.6 O comprimento de cada raia da piscina deve ser verificado por um inspetor ou outro oficial qualificado, nomeado ou aprovado pela Federação Nacional Membro onde a piscina estiver situada.

SW 12.7 Onde uma anteparo móvel é usada, a medição do curso da raia deve ser confirmado na conclusão da sessão durante a qual o tempo foi alcançado.

SW 12.8 Recordes Mundiais e Recordes Mundiais Júnior serão aceitos somente quando os tempos forem registrado por Equipamento Automático de Arbitragem, ou Equipamento de Arbitragem Semiautomático no caso de mau funcionamento do sistema de equipamento automático de arbitragem.

SW 12.9 Recordes Mundiais e Recordes Mundiais Júnior podem ser estabelecidos apenas por nadadores vestindo trajes de banho aprovados pela WORLD AQUATICS.

SW 12.10 Tempos iguais a 1/100 de segundo serão reconhecidos como recordes iguais e os nadadores que atingirem esses tempos iguais serão chamados de ambos recordista da prova. Apenas o tempo do vencedor de uma prova pode ser submetida para um Recorde Mundial – exceto para Recordes Mundiais Júnior. No caso de um empate em uma prova recorde, cada nadador que empatar será considerado vencedor.

SW 12.11 Recordes Mundiais e Recordes Mundiais Júnior podem ser estabelecidos somente em água com menos de 3 gr/litro de sal. Nenhum recorde mundial será reconhecido em qualquer tipo de mar ou oceano.

SW 12.12 O primeiro nadador em um revezamento, exceto em revezamentos mistos, pode solicitar um Recorde Mundial ou um Recorde Mundial Júnior. Se o primeiro nadador de uma equipe de revezamento completar sua distância em tempo recorde de acordo com o disposto nesta subseção, sua atuação não será anulada por qualquer subsequente desqualificação de sua equipe de revezamento por violações ocorridas após sua distância ter sido concluído.

SW 12.13 Um nadador em um evento individual pode se inscrever para um Recorde Mundial ou um Mundial Júnior Registros em uma distância intermediária se ele/ela ou seu treinador ou gerente solicitar especificamente o árbitro que seu desempenho seja especialmente cronometrado ou se o tempo na distância intermediária for registrado por Equipamento Automático de Arbitragem. Tal nadador deve completar a distância programada do evento para solicitar um recorde na distância intermediária.

SW 12.14 Pedidos de homologação de Recordes Mundiais e recordes Mundiais Júnior devem ser feitos em impressos oficiais da WORLD AQUATICS pela autoridade responsável da Organização ou Comitê Técnico Organizador da Competição e assinada por qualquer representante autorizado da Federação Membro do País do nadador uma vez verificado que todos os regulamentos foram cumpridos, incluindo a certificação das medidas da piscina e um certificado de Controle Antidoping (DC 5.3.3). A solicitação deve ser enviada ao Secretário da WORLD AQUATICS dentro de 14 dias após a realização da prova.





CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
200 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
BARCELONA-1992
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



RICARDO PRADO
400 METROS MEDLEY
LOS ANGELES-1984
NATURAL DE ANDRADINA



POLIANA OKIMOTO CINTRA
MARATONA AQUÁTICA 10 KM
RIO DE JANEIRO-2016
NATURAL DE SÃO PAULO



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
50 METROS LIVRE
LONDRES-2012
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



CÉSAR AUGUSTO CIELO FILHO
100 METROS LIVRE
BEIJING-2008
NATURAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



GUSTAVO FRANÇA BORGES
4 X 100 METROS LIVRE
SYDNEY-2000
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



GUSTAVO FRANÇA BORGES
100 METROS LIVRE
ATLANTA-1996
NATURAL DE RIBEIRÃO PRETO



MANOEL DOS SANTOS
100 METROS LIVRE
ROMA-1960
NATURAL DE GUARARAPES



TETSUO OKAMOTO
1500 METROS LIVRE
HELSINKI-1952
NATURAL DE MARIÁLIA

SW 12.15 A reivindicação de um Recorde Mundial ou Recorde Mundial Júnior deve ser provisoriamente relatada por e-mail ao Secretário Honorário da WORLD AQUATICS dentro de sete (7) dias da data da prova.

SW 12.16 A Federação Membro do País do nadador deve comunicar esta prova por carta ao Secretário Honorário da WORLD AQUATICS para conhecimento e procedimento, se necessário, para assegurar que o pedido foi devidamente enviado pela respectiva autoridade.

SW 12.17 Uma vez recebido o pedido oficial e após verificação de que a informação contida no pedido, incluindo a certificação das medidas da piscina e o Certificado Antidoping negativo, está correto, o Secretário Honorário da WORLD AQUATICS declarará o novo Recorde Mundial ou Recorde Mundial Júnior, verificará se esta informação foi publicada, e verificará se os certificados foram enviados às pessoas cujos pedidos foram aceitos.

SW 12.18 Todos os recordes feitos durante os Jogos Olímpicos, Campeonatos Mundiais, Campeonatos Mundial Júnior e Copas do Mundo de Natação serão automaticamente aprovados.

SW 12.19 Se o determinado na SW 12.14 não tiver sido respeitado e na falta disso, A Federação Membro do País do Nadador pode solicitar a homologação de um Recorde Mundial ou Recorde Mundial Júnior. Após as investigações devidas, O Secretário Honorário da WORLD AQUATICS está autorizado a aceitar tal recorde, no caso do pedido ser considerado correto.

SW 12.20 Se o pedido de homologação de um Recorde Mundial ou Recorde Mundial Júnior for aceito pela WORLD AQUATICS, será enviado um diploma assinado pelo Presidente e pelo Secretário Honorário da WORLD AQUATICS à Federação Membro do País do Nadador para lhe ser entregue, em reconhecimento pelo seu feito. Um quinto diploma do Recorde Mundial ou Recorde Mundial Júnior será enviado a todas as Federações Membro cujas equipes de revezamentos estabeleçam um Recorde Mundial. Este diploma ficará de posse da Federação Membro.

SW 12.21 De tempos em tempos, a WORLD AQUATICS pode adicionar novos eventos para os quais os nadadores podem estabelecer Recordes ou Recordes Mundiais Júnior. Para cada um desses eventos, a WORLD

AQUATICS estabelecerá tempos-alvo; se um nadador atingir um tempo melhor que o tempo-alvo, será considerado um recorde mundial ou Recorde Mundial Júnior, desde que todos os requisitos do SW 12 sejam cumpridos.

SW 13 PROCEDIMENTO DE OFICIALIZAÇÃO AUTOMÁTICA

SW 13.1 Quando o Equipamento Automático de Arbitragem (Ver FR 4) é usado em qualquer competição, o a colocação e os tempos assim determinados e as saídas de revezamento julgadas por tal Equipamento deverão ter precedência sobre os cronometristas e inspetores de voltas.

SW 13.2 Quando o Equipamento Automático falha em registrar a colocação e/ou tempo de um ou mais nadadores em uma determinada prova:

SW 13.2.1 Registre todos os tempos e colocação disponíveis do Equipamento Automático,

SW 13.2.2 Registre todos os tempos e colocações humanos.

SW 13.2.3 A colocação oficial será determinado da seguinte forma:

SW 13.2.3.1 Um nadador com tempo e lugar de Equipamento Automático deve manter sua ordem relativa quando comparado com os outros nadadores tendo um tempo e colocação do equipamento automático dentro dessa prova.

SW 13.2.3.2 Um nadador que não tenha um lugar do Equipamento Automático, mas tenha um o tempo do Equipamento Automático estabelecerá sua ordem relativa comparando seu Tempo de Equipamento Automático com os tempos de Equipamento Automático do outro nadadores.

SW 13.2.3.3 Um nadador que não tiver nem classificação nem tempo obtido pela Aparelhagem Automática terá a sua classificação estabelecida pelo tempo de "backup" ou pelos cronômetros manuais.

SW 13.3 O tempo oficial será determinado da seguinte forma:

SW 13.3.1 O tempo oficial para todos os nadadores com tempo de Equipamento Automático será seja esse tempo.

SW 13.3.2 O tempo oficial para todos os nadadores que não tiverem tempo da Aparelhagem Automática será o tempo da Aparelhagem Semiautomática ou dos cronômetros manuais.



SW 13.4 Para determinar a ordem relativa de chegada para as séries combinadas de um prova, prossiga do seguinte modo:

SW 13.4.1 A ordem relativa de todos os nadadores será estabelecida comparando suas tempos oficiais.

SW 13.4.2 Se um nadador tiver um tempo oficial empatado com o(s) tempo(s) oficiais da um ou mais nadadores, todos os nadadores que tiverem esse tempo serão empatados em seus respectivos de chegada naquele evento.

REGRAS DA FAIXA ETÁRIA - NATAÇÃO

As Federações SWAG 1 podem adotar suas próprias regras de Grupo Etário, usando as regras técnicas da WORLD AQUATICS.

